

**O fato crístico e as potências espirituais contrárias
de Lúcifer, Arimã e Asuras
Rudolf Steiner**

GA 107* Décima sexta conferência Berlim, 22 de março de 1909

Tradução: Salvador Pane Baruja, 29/11/2021

Uso particular e sem fins lucrativos

Hoje vamos nos debruçar sobre a questão de o que o ser humano tem a ver com a Ciência Espiritual, assim como ela é caracterizada aqui; e vamos responder esta pergunta a partir de alguns aspectos do que conhecemos das conferências do inverno passado. Inicialmente, a pessoa poderia achar que a Ciência Espiritual é uma visão de mundo como outras tantas do presente. Seria possível afirmar: existem enigmas da existência e as pessoas tentam respondê-las a partir dos meios que têm à disposição, do ponto de vista religioso, do ponto de vista científico; ou, como também se diz, elas buscam satisfazer dessa maneira sua ânsia de conhecimento, sua curiosidade. É possível apresentar essa Ciência Espiritual como outras visões de mundo, sejam elas chamadas de Materialismo, Monismo, Espiritualismo, Idealismo, Realismo e por aí afora, como se ela fosse igual a outras visões de mundo que buscam simplesmente saciar essa curiosidade. Mas não é assim. Ao contrário, aquilo que o ser humano adquire através da Ciência Espiritual possui um bem vital positivo e de efeito duradouro, que não somente age nos seus pensamentos, na sua ânsia de conhecimento, mas que é em si mesmo um elemento real da vida. Se quisermos entender isso, então precisamos começar bem desde o início. Precisamos trazer à consciência o desenvolvimento da humanidade a partir de um determinado ponto de vista. Já fizemos isso outras vezes. Hoje queremos fazê-lo novamente, mas de um outro ponto de vista.

Temos olhado com frequência os tempos anteriores ao grande dilúvio atlântico, nos quais nossos antepassados, ou seja, nossas próprias almas nos corpos dos nossos antepassados, moravam no velho continente atlântico entre a Europa, a África e a América. Também lançamos um olhar retrospectivo naqueles tempos mais antigos ainda, que denominamos de tempos lemúricos, nos quais as almas humanas que hoje estão encarnadas viviam num nível muito inferior de existência comparado à atualidade. Hoje queremos voltar a falar desse último espaço de tempo. Inicialmente, queremos dizer que o ser humano tem o seu atual estágio de vida sensitiva, de vida volitiva, de inteligência, sim conquistou a sua forma atual, graças à atuação na face da Terra de seres espirituais que se encontram no cosmos em estágio muito superior ao dos seres humanos. Já discutimos com frequência quais seres espirituais participaram disso. Falamos daqueles espíritos que chamamos de Tronos, os Espíritos da Sabedoria, os Espíritos do Movimento, da Forma, da Personalidade, entre outros.

Esses são os grandes mestres e contra-mestres da vida, são aquelas entidades que, passo a passo, levaram adiante o gênero humano até o nosso atual estágio de existência. Hoje devemos nos conscientizar claramente de que outros espíritos e outras entidades também intervíram, além daqueles que impulsaram o desenvolvimento da humanidade. De certa forma, intervíram entidades espirituais que se posicionam de maneira hostil perante as potências espirituais que trazem avanços. Podemos citar, tanto para as épocas lemúrica e atlântica quanto para o período pós-atlântico no qual vivemos, que entidades espirituais são essas que obstruíram e enfrentaram hostilmente as entidades espirituais que simplesmente querem o progresso da humanidade.

No período lemúrico, no primeiro da existência terrestre do qual hoje nos ocupamos, aconteceu a intervenção de entidades luciféricas no desenvolvimento do ser humano. De certo modo, elas se situam de maneira hostil perante aquelas potências que queriam apenas que o ser humano avançasse. No período atlântico, são os espíritos que chamamos de Arimã ou de Mefistófeles que enfrentam as potências que querem avançar. Espíritos arimânicos ou também chamados de espíritos mefistofélicos são aqueles que, considerando com precisão seus nomes, na

visão medieval eram chamados de espíritos satânicos, que não devem ser confundidos com os espíritos luciféricos.

Na nossa época atual, outras entidades espirituais surgirão passo a passo para se opor aos seres que buscam o progresso. Deles falaremos posteriormente. Agora vamos perguntar-nos que consequências tiveram as ações desses espíritos luciféricos nos antigos tempos lemúricos.

Hoje nós queremos captar tudo isso a partir de um determinado ponto de vista. Onde é que esses espíritos luciféricos agiram concretamente nos antigos tempos lemúricos? Os senhores compreenderão melhor do que se trata se dirigirmos nosso olhar para a maneira como o ser humano tinha se desenvolvido até essa época.

Os senhores têm conhecimento de que o ser humano se desenvolveu na época do antigo Saturno devido a que os Tronos derramaram a sua própria substância e, assim, foi criada a primeira base para a formação do corpo físico humano. Nós sabemos que, depois disso, no Sol os Espíritos da Sabedoria impregnaram nele o corpo etérico ou corpo vital, e que, na antiga Lua, os Espíritos do Movimento deram-lhe o corpo astral. Foi na Terra que os Espíritos da Forma deram ao ser humano o seu Eu para que, na medida em que for se diferenciando do seu meu ambiente, possa tornar-se, de certo modo, um ser independente. Mas, mesmo que o ser humano através da ação dos Espíritos da Forma tivesse se tornado independente perante o mundo exterior, perante aquilo que o circunda na Terra, ele nunca teria sido através dos Espíritos da Forma um ser independente perante eles; teria ficado depente, teria ficado unido por laços controlados por eles. Que isso não tivesse acontecido é, de certa maneira, uma consequência positiva do fato de que, na época lemúrica, as entidades luciféricas resistiram à ação dos Espíritos da Forma. Essas entidades luciféricas deram ao ser humano a condição de ser que aspira pela sua liberdade. Aliás, deram-lhe também a possibilidade de aceder ao mal, a possibilidade de cair em desejos e paixões sensoriais. Qual foi concretamente a intervenção dessas entidades luciféricas? Elas agiram naquilo que já existia, mais especificamente, naquilo que lhe fora dado ao ser humano, no seu corpo astral, que, naquela época, de certa forma, era a parte mais íntima do ser humano. É nele que esses seres se instalaram, é dele que tomaram posse. Se as entidades luciféricas não tivessem chegado ao corpo astral, ele teria sido ocupado pelos Espíritos da Forma. Eles teriam plasmado nesse corpo astral aquelas formas que fornecem a fisionomia ao ser humano, que plasmariam o ser humano à imagem e semelhança dos deuses, dos Espíritos da Forma. Tudo isso teria acontecido com o ser humano, mas ele teria ficado dependente desses Espíritos da Forma pelo resto de sua existência, por toda a eternidade.

Como as entidades luciféricas entraram sorrateiramente no corpo astral, então duas espécies de entidades passaram a agir no corpo astral: aquelas entidades que levam o ser humano a progredir e aquelas entidades que, de um lado, inibem esse avanço incondicional, mas por outro consolidam sua autonomia interior. Caso as entidades luciféricas não tivessem agido, o ser humano teria preservado o seu estado de inocência e de pureza no corpo astral. Não teria conhecido as paixões que lhe fariam desejar tudo o que ele somente pode encontrar na face da Terra. Por assim dizer, as entidades luciféricas tornaram as paixões, os desejos e os instintos mais baixos e mais densos ainda. Se essas entidades não tivessem aparecido, o ser humano teria seguido aspirando a ascender ao seu lugar de origem, aos reinos espirituais de onde ele desceu à Terra. Não teria achado prazer no que encontra na Terra, não teria nenhum interesse nas experiências terrenais. É por meio das entidades luciféricas que ele passou a ter interesse nas experiências terrenais, passou a desejá-las. Elas o empurraram de tal maneira à esfera terrestre que passaram a se impor no âmbito mais íntimo do ser humano, no seu corpo astral. Como foi possível que, naquela época, o ser humano não renegou completamente dos Espíritos da Forma ou mesmo dos mais elevados reinos espirituais? Como foi que o ser humano não chegou a se entregar por completo aos interesses e desejos do mundo sensorial?

Isso aconteceu porque os Espíritos que conduzem o ser humano ao progresso usaram de um antídoto. Eles lançaram mão do antídoto de tal forma que impregnaram no ser humano algo que não

estaria presente na essência humana, instilaram nele a doença, a dor e o sofrimento. Esse passou a ser o antídoto necessário contra os atos das entidades luciféricas.

As entidades luciféricas deram ao ser humano o desejo sensorial; as entidades superiores utilizaram o antídoto para que ele não fosse necessariamente cair no mundo sensorial, elas introduziram de tal forma doença, dor e sofrimento como resultado dos desejos e dos interesses sensoriais que, no mundo, tanto existe dor e sofrimento quanto o mero interesse pelo mundo físico-sensorial. Ambos existem em perfeito equilíbrio, não existe nenhum deles a mais do que o outro, há tantos desejos sensoriais, tantas paixões sensoriais quanto doenças e dores. Essa foi a ação recíproca entre as entidades luciféricas e os Espíritos da Forma na época lemúrica. Se essas entidades luciféricas não tivessem surgido, o ser humano não teria descido prematuramente à esfera terrestre. Seus desejos, suas paixões, pelo mundo sensorial levaram-no a abrir prematuramente os olhos para enxergar todo o âmbito da existência sensorial. Se o desenvolvimento tivesse seguido seu curso conforme os designios dos Espíritos progressistas, o ser humano só teria aberto os olhos para o mundo sensorial a partir da metade da época atlântica. Diferente do que o ser humano vê hoje, ele teria visto o mundo como expressão de seres espirituais. Devido a que ele foi trazido prematuramente à esfera terrestre, e que interesses e desejos terrenos penetraram no seu íntimo, isso aconteceu diferentemente do que teria sido no meio da época atlântica.

É assim que espíritos arimânicos, esses espíritos que também podem ser chamados de espíritos mefistofélicos, se misturaram naquilo que o ser humano pode ver e captar. É assim que o ser humano caiu no erro, caiu naquilo que realmente somente a partir daí pode ser chamado de pecado consciente. Portanto, é a partir da metade da época atlântica que o bando de espíritos arimânicos passa a agir no ser humano. Como é que esse bando de espíritos arimânicos passou, digamos assim, a tentar o ser humano? A tentação consiste em que o ser humano acha que tudo que está ao seu redor é elemento material, matéria, e, assim, como não consegue enxergar além da matéria, não consegue captar as verdadeiras origens da matéria, que é o espírito. Se o ser humano enxergasse o espírito em cada pedra, em cada planta e em cada animal, ele não cairia no erro, e assim no mal, pois, se somente os seres espirituais progressistas tivessem agido nele, teria se preservado das ilusões, nas quais deve cair toda vez que se apoiar exclusivamente nas afirmações do mundo sensorial.

O que fizeram as entidades espirituais, que queriam preservar o ser humano nos seus avanços, para enfrentar a tentação, o erro e a ilusão do mundo sensorial? Elas deram ao ser humano, corretamente, a possibilidade de afastar-se do erro, do pecado e do mal, isto é, deram-lhe a oportunidade de carregar o seu carma e de influir nele. Isso aconteceu gradualmente a partir dessa época, é nela que repousam as forças que explicam porque foi assim. Então, as mesmas entidades que contrabalançaram a tentação, o sofrimento, a dor e também a morte trazidos ao mundo pelos seres luciféricos, e assim remediaram o que por meio do erro fluía no mundo sensorial, deram ao ser humano a possibilidade de, através do seu carma, eliminar todos os erros cometidos, de apagar todo o mal feito por ele no mundo. Pois, o que teria acontecido se o ser humano tivesse realmente caído na decadência provocada pelo mal, pelo erro? O ser humano teria se unido gradualmente ao erro e o seu avanço teria se tornado praticamente impossível, pois com cada erro, com cada mentira, com cada ilusão, jogamos um obstáculo no caminho do progresso. Se não estivéssemos em condições de corrigir erros e pecados cometidos, teríamos jogado tantos obstáculos sob a forma de erros e pecados nesse caminho que acabaríamos retrocedendo no nosso progresso, ou seja, na verdade não poderíamos atingir a meta do ser humano. Teria sido impossível atingir a meta do ser humano se as forças contrárias às luciféricas, as forças do carma, não tivesse agido.

Imaginem, os senhores cometem alguma injustiça na vida. Se essa injustiça permanecesse na vida, significaria simplesmente que o passo adiante eventualmente dado numa existência teria se perdido, porque essa injustiça foi cometida. A cada injustiça cometida, os senhores dariam um passo atrás e, assim, estariam recuando cada vez mais na vida. Se não existisse a oportunidade de reparar o dano causado, o ser humano acabaria afundando no erro. É por isso que foi introduzido o ato

benéfico do carma. O que significa esse ato benéfico para o ser humano? Será que o carma é algo que poderia assustar, horrorizar, o ser humano? Não! O carma é, na verdade, um poder, e o ser humano deveria agradecer o mundo espiritual por receber esse poder. Pois o carma diz: “Você cometeu um erro, mas Deus não permite que os seres humanos sejam escarnecidos! Você colherá aquilo que você semeou. O erro cometido fará com que você irá corrigi-lo e, então, você eliminará esse erro do seu carma e poderá avançar mais um pouco”¹.

Sem carma, não haveria progresso no caminho do ser humano. O carma é a prova do ato benéfico de que cada erro deverá ser corrigido, de que cada passo atrás pode ser apagado. Assim, em consequência desses atos, surgiu o carma de Arimã.

Vamos avançar. Na atualidade, entramos na idade na qual outras entidades irão se insinuar dissimuladamente ao ser humano, entidades que no futuro humano cada vez mais e mais irão intervir na evolução da humanidade. Assim como os espíritos luciféricos intervieram na época lemúrica e os espíritos arimânicos na época atlântica, outras entidades irão intervir em nossa época. Vamos esclarecer de uma vez por todas que entidades são essas.

Devemos dizer que as entidades que intervieram na época lemúrica se instalaram no corpo astral do ser humano e desceram com seus interesses, instintos e ambições para a Terra. Mais concretamente ainda, onde se instalaram essas entidades luciféricas?

Os senhores somente poderão entender isso quando estudarem a organização apresentada no meu livro *Teosofia*. Nele mostra-se que, inicialmente, devemos distinguir no ser humano o corpo físico, depois o corpo etérico ou vital e o seu corpo astral ou, como denominei nesse livro, o corpo da sensação ou corpo anímico.

São exatamente esses três membros que o ser humano recebeu antes de começar a sua caminhada na Terra. Aquilo que no velho Saturno foi colocado como predisposição é chamado nesse livro de corpo físico; no Sol, foi chamado de corpo etérico; e na velha Lua de corpo astral ou da sensação. Agora, na Terra foram gradativamente incluídos outros membros, como a alma da sensação, que na verdade é uma modificação inconsciente, uma transformação inconsciente, do corpo da sensação. Lúcifer adentrou furtivamente e se instalou na alma da sensação. Além disso, através da transformação inconsciente do corpo etérico, surgiu a alma da razão. No tratado *A educação da criança*, explica-se detalhadamente esse tema. Neste segundo membro da alma humana, na alma da razão, portanto na parte modificada do corpo etérico, instalou-se Arimã. Ele está aí dentro e gera no ser humano juízos equivocados sobre a matéria, conduz-o ao erro, ao pecado e à mentira, para tudo aquilo que vem da alma da razão. Por exemplo, toda vez que o ser humano se ilude achando que a matéria é o certo, temos o Arimã se insinuando, vemos o Mefistofeles susurrando. O terceiro membro é a alma da consciência, que surge da modificação inconsciente do corpo físico. Os senhores lembram-se de como aconteceu essa modificação. No final da época atlântica, o corpo etérico da cabeça penetrou profundamente na cabeça física e modificou gradualmente o corpo físico de tal forma que se transformou numa entidade auto-consciente. De fato, o ser humano trabalha ainda hoje nessa modificação inconsciente do corpo físico. E nos tempos que ainda virão os seres chamados de Asuras irão entrar sorrateiramente na alma da consciência e, dessa maneira, naquilo que é chamado de o Eu humano. Os Asuras vão desenvolver o mal com força ainda muito maior do que as próprias potências satânicas da época atlântica ou até mesmo os espíritos luciféricos da época lemúrica.

O mal, que as entidades luciféricas trouxeram para o ser humano junto com o bem da liberdade, será eliminado no decorrer da evolução da Terra. O mal que as entidades arimânicas trouxeram poderá ser eliminado em decorrência da normalização cármica. Mas o mal que as potências asúricas trazem não poderá ser expiado dessa maneira. Os bons espíritos deram ao ser humano a dor, o sofrimento, a doença e a morte para que ele, apesar da possibilidade do mal, possa se desenvolver. Os bons espíritos também deram-lhe a possibilidade do carma para que, diante das forças arimânicas, possa apagar o erro cometido. Mas, em relação aos Asuras, esse processo ao

1 Gálatas, 6:7.

longo da vida na Terra não será assim tão fácil. Pois esses espíritos dos Asuras irão agir de tal maneira que tomarão posse daquilo que é o mais profundamente íntimo do ser humano, ou seja, da alma da consciência com o Eu, para unir o Eu ao elemento sensorial da Terra. O Eu será fatiada aos poucos e, à medida que os espíritos de Asura se apossarem da alma da consciência, o ser humano terá de abandonar na Terra partes de sua existência aqui vivida. As partes perdidas para esses espíritos não poderão ser resgatadas. Não será necessário que o ser humano se entregue por completo aos Asuras, mas partes do espírito humano serão cortados. Essas potências asuras já se anunciam na nossa época através do espírito que domina e que poderíamos chamar de o espírito da simples vida na materialidade e do esquecimento de todas as reais entidades e dos mundos espirituais. Pode-se afirmar que, hoje em dia, é uma mera teoria dizer que os Asuras estão tentando o ser humano. Eles, na verdade, fingem de muitas maneiras que o Eu humano é um simples produto do mundo físico. Ou seja, o seduzem numa espécie de materialismo teórico. Mas já se anuncia através das brutais paixões sensoriais que descem crescentemente à Terra que, no correr dos tempos, esses seres irão escurecer a visão do ser humano em relação às entidades e potências espirituais. Ele não saberá, nem irá querer saber, do mundo espiritual. O materialismo irá gradualmente não somente ensinar que o pensar humano constitui apenas uma modificação daquilo que os animais também possuem, também irá gradualmente não somente ensinar que a forma do ser humano é aparentada à dos animais, e que também toda a sua essência provém dos animais, mas que o ser humano irá mesmo levar a sério essa visão de mundo e assim passará a viver.

Hoje em dia ninguém vive literalmente o sentido da frase que anuncia que o ser humano descende dos animais. Mas essa visão de mundo necessariamente virá e o seu resultado será que os seres humanos também irão viver como os animais, irão se degradar na prática de meros instintos e paixões animais. Certas práticas, que não precisam ser explicitadas aqui, e que já se manifestam em alguns lugares das grandes cidades como expressões de uma brutal orgia de sensualidade sem sentido, já mostram o grotesco clarão infernal desses espíritos que denominamos de asurínicos.

Olhemos novamente para trás. Tínhamos dito que os espíritos que desejam o progresso do ser humano são aqueles que lhe deram o sofrimento, a dor e a morte. Nas escrituras bíblicas está claramente anunciado: com dor darás à luz!² A morte veio ao mundo. Sim, é isso que as potências que se opõem às luciféricas impuseram ao ser humano. Quem é que deu ao ser humano a possibilidade do carma? Os senhores só poderão entender o que digo se evitarem de se apegar meticulosamente aos conceitos temporais da Terra. A partir dos conceitos temporais da Terra, o ser humano acredita que aquilo que acontece aqui e acolá na Terra só pode influir naquilo que vem depois. No mundo espiritual é assim que, aquilo que acontece, já mostra suas consequências mesmo antes de acontecer, que as consequências já estão antecipadamente presentes. De onde provém o ato benéfico do carma? De onde surgiu mesmo na evolução da Terra esse ato benéfico que é o carma? Nenhuma outra força traz o carma na nossa evolução que não seja a força do Cristo.

O Cristo sempre esteve presente na esfera espiritual da Terra, mesmo que só tenha surgido nela depois. Os sacerdotes dos oráculos da antiga Atlântida já falavam do Espírito do Sol, do Cristo. Os santos rishi da velha Índia falavam do Vishva Karman; na Pérsia, Zaratustra se referia-se a Ahura Mazdao. Hermes falou de Osires. Falou-se também daquela força que, por meio de sua eternidade, equilibra tudo que é da natureza, daquela força que habita o *Ehjeher asher ehjeher*³, do Moisés, o profeta e precursor do Cristo. Todos falavam do Cristo, mas onde se encontrava ele nesses antigos tempos? Lá, onde somente o olho espiritual poderia encontrá-lo, no mundo espiritual. Sempre foi possível encontrá-lo no mundo espiritual, agia no mundo espiritual, a partir do mundo espiritual agia. É ele quem, antes de descer à Terra, enviara ao ser humano a possibilidade do carma. Posteriormente, ele mesmo desceu à Terra e nós sabemos qual é o efeito de sua descida à Terra para o ser humano. Já descrevemos as suas ações diretamente na Terra. E apresentamos o significado do acontecimento do Gólgota. Descrevemos também o efeito desses eventos naqueles seres que nessa

2 Gênesis 3:16.

3 Êxodo, 3:14.

época não estavam encarnados na Terra, mas estavam no mundo espiritual. Sabemos que, no momento em que o sangue fluiu das feridas do Cristo, o seu espírito surgiu no submundo e dissemos: nesse instante, uma espécie de iluminação, de clarão, perspassou todo o mundo espiritual; resumidamente, dissemos que a vinda do Cristo à Terra é o evento mais importante que o ser humano vivencia durante a morte e um novo nascimento e também para o mundo.

Efetivamente, um efeito real emana do Cristo. Devemos perguntar-nos o que teria acontecido à Terra se o Cristo não tivesse vindo. Justamente na imagem do que seria a Terra sem o Cristo é que os senhores podem avaliar todo o significado do seu aparecimento. Digamos que o Cristo não tivesse aparecido, que os acontecimentos do Gólgota não tivessem ocorrido na época em que o Cristo apareceu.

Antes do aparecimento do Cristo, a alma dos seres humanos mais avançados, aqueles que desenvolveram o maior interesse pela vida na Terra, sentia o mundo espiritual como uma realidade o que o ditado grego expressava: “melhor ser um mendigo no céu do que um rei no reino das trevas”. Pois a alma no mundo espiritual sentia-se sozinha e num ambiente tenebroso, até que aconteceu o acontecimento do Gólgota. Naquela época, o mundo espiritual não se apresentava com toda a sua iluminada e transparente claridade para as almas que nele adentravam após passar pelo limiar da morte. Cada uma sentia-se sozinha, rejeitada, era como se tivesse sido instalado um muro que impedia o contato com uma outra alma. Essa situação teria aumentado cada vez mais. Os seres humanos teriam sofrido o endurecimento do eu, cada um dentro de si mesmo e sem ligação com outras pessoas. O egoísmo tenderia a aumentar em cada encarnação, até tornar-se monstruoso.

Essa existência na Terra levaria ao surgimento gradual do mais brutal e egoísta ser humano. Não haveria a menor possibilidade de que, em algum momento, surgisse a fraternidade, a harmonia interior das almas, pois o ego incorporaria, a cada passagem pelo reino espiritual, mais e mais poderosas influências dessa natureza. Essa seria a Terra sem o surgimento do Cristo. Que o ser humano paulatinamente reencontra o caminho de alma para alma, que recebe a possibilidade de espalhar a grande força da fraternidade por toda a humanidade, tudo isso deve-se ao fato de que o Cristo apareceu na Terra, que o fato do Gólgota aconteceu. É assim que o Cristo surge como a grande força que permite ao ser humano vivenciar o carma da maneira apropriada. O carma deve gerar efeitos na Terra. O ser humano encontra a força para melhorar adequadamente o seu carma durante sua existência físico-terrenal, e recebe a chance de encontrar o futuro desenvolvimento, porque isso se deve à ação do ato crístico, da presença do Cristo na esfera terrestre.

Vemos, então, como as mais diferentes forças e entidades agem conjuntamente no decorrer da evolução da humanidade. Agora vemos claramente o que teria acontecido se o Cristo não tivesse descido à Terra, a partir da generalização de que o ser humano teria caído no erro, pois assim teria se endurecido cada vez mais, teria se transformado, digamos assim, numa bola, fechada em si mesma e sem saber absolutamente nada dos seus semelhantes. É a isso que o erro e o pecado teriam conduzido o ser humano.

É por isso que o Cristo é o guia luminoso, que afasta o ser humano do erro e do pecado e, assim, este se encontra em condições de achar o caminho ascensional. O que ser humano, sob influência de Lúcifer, perdeu por ter descido do mundo espiritual, ter se perdido em ambições e paixões, e, sob influência de Arimã, no erro, ilusão e mentira com relação ao mundo material? Ele perdeu a compreensão e a visão direta do mundo espiritual.

O que o ser humano poderá voltar a ganhar? Ele deverá voltar a ganhar a compreensão integral do mundo espiritual. O ser humano como ser autoconsciente somente poderá compreender o ato crístico na medida em que entender integralmente o que o Cristo significa. Com certeza, a força crística está aí. Não foi o ser humano que trouxe a força crística à Terra. A força crística foi trazida à Terra pelo próprio Cristo. É por meio do Cristo que a possibilidade do carma chegou à humanidade. Agora, o ser humano como ser autoconsciente deve conhecer a essência do Cristo e as conexões entre o Cristo e o mundo inteiro. Somente assim o ser humano poderá realmente agir como um eu. Depois que o Cristo esteve na Terra, o ser humano poderia deixar que essa força

crística aja inconscientemente nele e dizer: “Estou satisfeito que o Cristo veio à Terra, ele vai dar um jeito de me salvar e me levar para frente”. Mas se ele dizer “eu quero conhecer o Cristo, saber como ele desceu à Terra e quero participar com o meu espírito do ato crístico!”, o que é que o ser humano faz?

Os senhores estarão lembrados que o ser humano desceu ao mundo físico devido a que Lúcifer se esgueirou no seu corpo astral, e assim poderia cair no mal, mas também conquistou a possibilidade de ser conscientemente livre. Lúcifer faz parte da essência humana, trouxe-o para a Terra, o enredou na existência terrena, na medida em que as paixões e a cobiça que inicialmente se encontravam no corpo astral também desceram à Terra. E foi assim que Arimã conseguiu penetrar no corpo etérico, na alma da razão, do ser humano. Só que o Cristo apareceu na face da Terra e, com ele, aquela força que o ser humano pode levar ao mundo espiritual. Se quiser, agora o ser humano pode reconhecer o Cristo! Agora o ser humano pode recolher toda a sabedoria para poder descobrir o Cristo. O que ele gera assim? Algo ingente! Se ele realmente conhecer o Cristo, se deixar fluir nele a sabedoria capaz de fazê-lo ver o que o Cristo é, então, graças ao conhecimento do Cristo, ele irá se salvar e também salvar as entidades luciféricas. Se o ser humano apenas dizer: “estou satisfeito com o fato do Cristo ter estado aí, deixo-me salvar na inconsciência”, então ele nunca participará da salvação das entidades luciféricas. As mesmas entidades luciféricas que trouxeram a liberdade ao ser humano oferecem-lhe também a oportunidade de, livremente, usar essa liberdade para descobrir o Cristo. Assim, as entidades luciféricas seriam limpas e libertadas dos erros no fogo do Cristianismo, e aquilo que através dessas entidades maculou a Terra será transformado do pecado em um ato benéfico. A liberdade foi atingida, mas assim será aceita na esfera espiritual como um ato benéfico. O ser humano está em condições de conhecer o Cristo, Lúcifer pode ressuscitar em nova forma e se unir ao Cristo no Espírito Santo, tudo isso já disse o Cristo àqueles que o acompanhavam: “Poderão ser iluminados pelo novo Espírito, pelo Espírito Santo!”⁴. Esse Espírito Santo nada mais é do que aquele através do qual será compreendido o que o Cristo realizou. Cristo não queria apenas realizar, mas também queria ser compreendido. É por isso que, no Cristianismo, o espírito que inspira o ser humano é o mesmo que lhe será enviado.

Pentecostes integra, em sentido espiritual, a Páscoa e não é possível separá-los. O Espírito Santo nada mais é do que o espírito luciférico que ressuscitou e agora ressurge em maior e mais elevada glória, o espírito do livre e sábio conhecimento. O próprio Cristo tinha profetizado que esse espírito surgiria depois dele e que nesse sentido crístico deverá seguir agindo. E o que segue agindo nesse sentido crístico? Se for entendida, a Ciência Espiritual segue agindo na corrente dos mundos! O que é a Ciência Espiritual da corrente dos mundos? É a sabedoria do Espírito, aquela sabedoria que eleva à consciência total aquilo que, caso contrário, permaneceria inconsciente no Cristianismo.

O facho do Lúcifer ressuscitado, o Lúcifer agora convertido para o bem, carrega o Cristo. Ele mesmo carrega o Cristo. Ele é o portador da luz, o Cristo é a luz. Como o nome diz, Lúcifer é o portador da luz. Isso deve ser o movimento da Ciência Espiritual, assim deve ser entendida. Aqueles que entenderam que o progresso da humanidade depende da compreensão do grande acontecimento do Gólgota são aqueles que, na qualidade de mestres da sabedoria e da harmonia conjunta dos sentimentos, estão unidos na grande galeria dirigente da humanidade. Assim como naquela época as línguas de fogo desceram na comunidade como um símbolo vivo dos mundos, da mesma maneira governa o que o próprio Cristo mandou ao Espírito Santo como a luz sobre a galeria dos Doze. O décimo terceiro é quem dirige a galeria dos Doze. O Espírito Santo é o grande mestre daqueles que nós chamamos dos mestres da sabedoria e da harmonia conjunta dos sentimentos. São aqueles, que através de suas vozes e de suas sabedorias, descem nesta ou naquela corrente até a humanidade na Terra. O que o movimento da Ciência Espiritual reúne do conjunto de sabedorias para entender o mundo e os espíritos nesse contexto flui através do Espírito Santo na galeria dos Doze e, afinal, essa será a contribuição progressiva da humanidade para a compreensão livre e autoconsciente do Cristo e do acontecimento do Gólgota. É por isso que cultivar a Ciência Espiritual significa entender que o

4 Marcos 3 11 e João 14:26.

Cristo enviou o Espírito ao mundo, devido a que a prática da Ciência Espiritual é a expressão do autêntico Cristianismo. Isso se tornará gradualmente claro para as pessoas. Então, elas entenderão que a Ciência Espiritual é um bem vital positivo. E que, através da Ciência Espiritual, elas se tornarão progressivamente conscientes de que o Cristo é o espírito que ilumina o mundo. O resultado disso será que os seres humanos progressarão aqui no mundo físico, na Terra, no sentido moral, volitivo e intelectual. Passo a passo, o mundo irá se tornar mais e mais espiritualizado através da vida no plano físico. Os seres humanos serão melhores, mais fortes e mais sábios e poderão crescentemente compreender as profundas bases e as fontes da existência física para agir nelas. Eles poderão levar ao mundo espiritual os frutos colhidos na vida material e, a cada nova encarnação, os trarão sempre de volta à Terra.

Assim, cada vez mais a Terra será a expressão do espírito, do espírito do Cristo. Assim, a Ciência Espiritual será entendida a partir das bases do mundo. Será entendido que ela é uma verdadeira potência positiva. Na atualidade, o ser humano está à beira de perder o espírito em várias áreas da vida. Recentemente, foi falado em uma palestra pública que o ser humano tem medo da hereditariedade. Esse medo é realmente uma consequência adicional da nossa época materialista. Mas seria suficiente se o ser humano achar que não tem medo da hereditariedade? De jeito nenhum. Aquele que não se ocupa do mundo espiritual, que não deixa fluir na sua alma aquilo que pode fluir da Ciência Espiritual, esse está à mercê do que vem através da herança genética. Somente aquele que se impõe graças ao que vem da corrente da Ciência Espiritual poderá ser dono da situação diante do que flui da hereditariedade, tornará isso em algo insignificante e vencerá o que as forças retardatárias trazem ao mundo. Não será através de filosofar em vão, discutir sem sentido ou afirmar que o espírito existe que o ser humano poderá dominar a matéria, mas somente quando ele se unir a esse espírito, aceitá-lo, quando tiver a força de vontade de conhecê-lo em todas suas dimensões. É quando então o ser humano será cada vez mais sadio no mundo físico graças à Ciência Espiritual. Pois a própria Ciência Espiritual será o medicamento que o fará belo e sadio no mundo material.

A verdadeira força da Ciência Espiritual será mais clara se dirigirmos o olhar para onde o ser humano entra quando passa pelo limiar da morte. Isto é algo que ele dificilmente pode saber hoje em dia. Ele pensa: “Para que deveria me ocupar com o que acontece no mundo espiritual? Quando eu morrer, vou para lá de qualquer jeito e aí então é que vou ver e ouvir o que tem lá!”. Os senhores podem ouvir variações parecidas desta cômoda posição: “O que me importa o mundo espiritual antes da minha morte? Já vou ver o que lá tem, nada muda na minha relação com o mundo espiritual se eu me ocupar aqui disso ou não!”. Mas não é bem assim. O ser humano que pensa assim vai conhecer um mundo espiritual sombrio e tenebroso. Será algo assim como se ele não pudesse discernir sobre o que está escrito no meu livro *Teosofia* sobre os mundos espirituais. Somente quando o ser humano se liga no mundo físico com a sua alma e o seu espírito, se preparar aqui, é que ele se tornará apto para enxergar. O mundo espiritual está lá, os senhores deverão conquistar aqui na Terra a capacidade de ver nele, caso contrário, serão cegos no mundo espiritual. A Ciência Espiritual é a potência que torna o ser humano capaz de entrar conscientemente no mundo espiritual. Se o Cristo não tivesse vindo ao mundo físico, o ser humano teria afundado nese mundo e não poderia entrar no mundo espiritual. Mas o Cristo o elevará ao mundo espiritual para ser consciente nele, para que possa ver nele. Isso depende ele saber se unir ao espírito que o Cristo enviou à Terra. Caso contrário, continuará sem consciência disso. O ser humano deve saber ganhar a sua imortalidade, pois não existe imortalidade inconsciente. O Mestre Eckhardt já disse as belas palavras: “De que adianta a pessoa ser um rei se ela não sabe disso!”⁵. Ele quis dizer com isso que de nada servem os mundos espirituais ao ser humano se ele nada sabe deles. Os senhores só podem adquirir no mundo físico o poder de ver no mundo espiritual. Isso pode ser levado a sério por quem se pergunta. “Para que é que o ser humano desceu ao mundo material?”. Ele veio à Terra para

5 Literalmente: “Portanto, eu seria um rei, mas, se eu mesmo não soubesse disso, então não seria um rei”, Mestre Eckhart, *Tratados e sermões alemães*, edição e tradução de Josef Quint, Munique, 1963.

aprender aqui a ver o mundo espiritual. Ele continuaria sendo um cego perante o mundo espiritual, se não tivesse descido à Terra para tornar-se o ser autoconsciente, que, então, voltará para ver com os olhos da alma o luminoso mundo espiritual.

Portanto, a Ciência Espiritual não é uma visão de mundo, mas algo que sem ela o ser humano não poderá saber da sua parte imortal na imortalidade dos mundos espirituais. A Ciência Espiritual é uma potência real, uma realidade que flui na alma. Na medida em que os senhores estão sentados aqui e praticam a Ciência Espiritual, não somente aprendem a saber, mas crescem para ser aquilo que, de outra forma, não chegariam a ser. Essa é a diferença entre a Ciência Espiritual e outras visões de mundo. As outras visões de mundo referem-se ao conhecimento, a Antroposofia à essência do ser humano.

Se a pessoa colocar as coisas nos seus devidos lugares, então ela dirá: “através dessa elucidação, surge a íntima relação essencial entre o Cristo, o espírito e a Ciência Espiritual”. Diante dessa relação, vai desaparecer toda essa superficialidade de hoje de que, por exemplo, uma tendência ocidental agride uma tendência oriental do ocultismo. Não é nada disso. Não existem dois ocultismos, existe um ocultismo. E não existe inimizade entre a Ciência Espiritual do ocidente e a do oriente. Só existe uma verdade. E quando nos perguntam: “Ah, se o ocultismo é um só, porque é que o ocultismo oriental não reconhece o Cristo?”. Qual é a resposta? A resposta é que não compete a nós responder essa pergunta. Não estamos obrigados a respondê-la, porque nós reconhecemos plenamente o ocultismo oriental. Se nos perguntarem se reconhecemos o que o ocultismo oriental diz sobre Brahma, sobre Buda, a resposta é: sim, reconhecemos. Entendemos quando se fala que Buda ascendeu desta ou outra maneira. Não negamos nenhuma das verdades orientais. Reconhecemos todas as verdades orientais, na medida em que elas são positivas. Mas isso deveria impedir que reconheçamos as verdades que vão além? Nunca! Reconhecemos as verdades orientais, mas isso não nos impede reconhecer também as verdades ocidentais.

Quando nos dizem que é uma concepção inferior dos orientais dizer que Buda pereceu devido ao consumo exagerado de carne de porco⁶, como os estudiosos afirmam, e nos ensinam que isso tem um profundo significado, que Buda ofereceu tantas verdades esotéricas a quem o seguia, que esse excesso de conteúdo tornou-se uma espécie de carma para ele⁷, bom isso aceitamos. E dizemos: evidentemente que, por trás disso, estão as profundas verdades esotéricas que vocês, orientais, ensinam. Mas quando nos dizem que ninguém entende como foi que João recebeu o Apocalipse, sob raios e trovões, na ilha de Patmos, nós afirmamos que quem sabe o que isso significa sabe também que isso é verdadeiro. Não podemos negar um e concordar que se queira negar que o outro é verdadeiro. Não nos ocorre nada contra o que se diz ser verdadeiro, que o corpo astral de Buda foi preservado e se encarnou posteriormente em Shankaracharya⁸. Mas nada nos impede de ensinar que o corpo astral de Jesus de Nazaré foi preservado, apareceu em tantas e tantas imagens e se encarnou em diferentes pessoas que agiram em nome do Cristianismo, como Isabel da Turíngia e Francisco de Assis. Não negamos nenhuma verdade do esoterismo oriental, negamos, no máximo, aquilo que ele nega no esoterismo ocidental. Se nos for perguntado: “Porque é que algo é negado? Porque existe essa inimizade?”, a resposta não é de nosso alçada. Nós poderíamos responder, se tivéssemos inimizada contra alguém. Mas não temos nenhuma inimizade! Quem nega algo é obrigado a responder, não quem aceita algo assim. Isso é evidente. Por isso é que, nas próximas semanas, os senhores poderão captar aquilo que constitui a relação entre o acontecimento do Gólgota e a Ciência Espiritual. E poderão elevar a vocação e toda a missão do movimento da Ciência Espiritual a uma esfera superior, devido a que a sua realização é a inspiração, a força, que o Cristo denominou de o Espírito.

6 Rudolf Steiner refere-se à obra *A Doutrina Secreta*, de H. P. Blavatsky, Volume 3, p. 89, rodapé.

7 No seu livro *A Doutrina Secreta* Volume 3, H. P. Blavatsky rejeita esse fato oculto.

8 Referência à obra acima citada de Blavatsky, capítulo XLIII, *O Segredo de Buda*, p. 377-378. Shankaracharya (788-820 D. C.) reformador da obra *Vedas*.

Assim vemos, então, como os poderes agem conjuntamente no mundo, como tudo aquilo que aparenta ser um obstáculo ao progresso da humanidade posteriormente vem a ser um ato benéfico. Vemos também que, no tempo pós-crístico, de época em época, o espírito que libertou o ser humano irá ressurgir em nova forma: o guia e portador da luz Lúcifer encontrará a sua salvação. Pois tudo que está nos planos dos mundos é bom e o mal só consegue se firmar por um tempo. Por isso, quem acredita na eternidade do mal troca o temporal pelo eterno e, assim, quem não abandonar o temporal pelo eterno nunca entenderá o mal.

* GA 107 Antropologia da Ciência Espiritual, Rudolf Steiner Verlag, Dornach, 1988.